

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - EDITAL Nº 96/2025

RESPOSTAS AOS RECURSOS – Nível Médio

Disciplina  Língua Portuguesa

Noções Básicas da Administração Pública

Conhecimento Específico

Cargo: Assistente em Administração

Nº da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
01	(A) ao suposto hábito recorrente de insatisfação feminina.	<p>O título “As mulheres e o eterno mas...” sugere uma crítica ao suposto <u>hábito recorrente</u> (por isso “eterno”) de insatisfação (por isso “mas”, indicando contrariedade) feminina (por isso, “as mulheres”) em relação às diversas situações de vida apresentadas nos quadrinhos, supostamente vividas por toda mulher.</p> <p>Está incorreto dizer que a tirinha sugere uma crítica à <i>suposta dificuldade feminina de empregar conjunções variadas</i>, ou <i>ao suposto erro no emprego das conjunções</i>, pois, ao longo do texto, são apresentadas situações diversas relacionadas ao cotidiano – e sem relação com o emprego do “mas”, ou de conjunções em geral. Está igualmente incorreto afirmar que sugere uma crítica às <i>supostas atitudes das mulheres de antigamente</i>, já que nada, nem mesmo a ilustração, indica um estilo de vida de tempos passados e, muito menos, <i>ao suposto fato de as mulheres estarem sempre se divertindo</i>, visto que algumas das situações representadas não podem ser categorizadas como diversão (cuidar de bebê, ou uma pilha de papéis, sugerindo trabalho, por exemplo).</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

02	(C) indicar uma ideia que vai além do enunciado.	<p>De fato, as reticências ao final do título “As mulheres e o eterno mas...” indicam que a ideia expressa não se completa com o término gramatical do enunciado, devendo ser suprida pelo leitor, ou seja, as reticências impulsionam o leitor para além do próprio enunciado do título, levando-o a fazer inferências que justifiquem e complementem o sentido desse título.</p> <p>Não se pode dizer, portanto, que se trata de <i>assinalar inflexão emocional de entusiasmo</i>, que poderia ser marcado por um ponto de exclamação, pois não ocorre esse tipo de inflexão no texto em análise; assim também está incorreta a opção <i>reproduzir o corte de fala do enunciador por outro personagem</i>, já que o enunciador não é interrompido em sua fala por outro personagem. A opção <i>marcar a suspensão provocada por surpresa de quem fala</i> está igualmente incorreta, porque não ocorre tal suspensão e, muito menos, verifica-se surpresa por parte de quem fala, que poderia ser marcada por um ponto de exclamação. Finalmente, é também inaceitável a alternativa <i>sugerir que o enunciador fala um segredo</i>, uma vez que não se verifica tal intenção por parte do enunciador no texto em tela.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO GABARITO MANTIDO
03	(E) oposição	<p>A conjunção coordenativa adversativa “mas” estabelece uma relação de contraexpectativa, isto é, restrição a uma expectativa em relação às ideias que liga, indicando que, apesar de uma situação ou afirmação inicial, existe uma outra ideia que a contraria. É exatamente o que ocorre no texto em análise, em que sempre se contrapõe uma ideia ao que é afirmado em primeiro lugar.</p> <p>Não se pode dizer, então, que exprime ideia de <i>reforço</i>, pois não se verifica a intenção de dar ênfase às ideias expressas, tampouco se pode considerar que veicula ideia de <i>finalidade</i>, já que não há referência a objetivo ou intenção de algo. Também são inaceitáveis as alternativas <i>condição</i>, porque não se expressa uma hipótese para que algo aconteça, e <i>adição</i>, pois não se verifica a inclusão de ideias de maneira acumulativa, como é próprio da noção aditiva.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
04	(D) o aposto: “Amor existe de sobra, mas com pitadas de impaciência,	O aposto é o termo de base nominal que explica ou especifica outro termo de base nominal anterior, como o termo sublinhado “tempero que não é bem-vindo nesta receita”, que comenta “impaciência”, mantendo, com esse termo, uma relação de equivalência referencial.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p><u>tempero que não é bem-vindo nesta receita.</u>” (Linhas 33-35)</p>	<p>Não é correto afirmar que Martha Medeiros emprega, como recurso para descrever a relação dos filhos com a velhice das mães, <i>o objeto direto</i>: “<i>Na prática, porém, é um tsunami (...)</i>” (Linhas 17), pois “um tsunami”, sublinhado nessa oração, tem função de predicativo do sujeito, qualificando “velhice”; nem <i>o sujeito indeterminado</i>: “<i>Terapeutas, acudam.</i>” (Linha 33), já que, nessa oração, o termo sublinhado “terapeutas” funciona como vocativo, indicando a quem se refere o pedido (“acudam”); nem <i>o adjunto adnominal</i>: “<i>(...) nossas mães, que tão bem nos cuidaram na infância e na adolescência, agora precisam segurar na nossa mão (...)</i>” (Linhas 8-10), visto que “tão bem”, sublinhado na oração, nesse caso, apresenta a função de adjunto adverbial que modifica a ação (“nos cuidaram”), e, por fim, também não é correto dizer que a autora utilizou <i>a oração adjetiva</i>: “<i>De fato, que oportunidade fabulosa (...)</i>” (Linha 14), porque, nesse caso, a frase sublinhada expressa a opinião da enunciadora, bastante subjetiva, com o “que” funcionando como uma palavra exclamativa, e não como pronome relativo, usualmente encabeçando orações adjetivas desenvolvidas.</p>		
05	(B) Tempo	<p>A oração “Ao me visitar” – sublinhada no enunciado “Ao me visitar, uma amiga trouxe um vinho e o livro ‘A minha mãe é a minha filha’, de Valter Hugo Mãe.” – é uma oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo, que, desenvolvida, corresponde à “Quando me visitou, uma amiga...”, ficando evidente a noção semântica de tempo que carrega.</p> <p>Não se justificam, portanto, as demais opções: <i>modo</i>, porque não há indicação da maneira como a ação é expressa pelo verbo; <i>espaço</i>, pois não se expressa a ideia de local físico ou abstrato onde algo acontece; <i>causa</i>, visto que não há referência à razão ou motivo que leve à ocorrência de um evento e <i>consequência</i>, porque não se exprime ideia de relação entre a causa e seu efeito, a consequência.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
06	(C) pronome relativo: “... <u>que</u> trata sobre a relação do autor com sua progenitora”, referindo-se a	<p>A retomada coesiva pode ser realizada por meio de vários recursos, entre eles, o emprego de pronome relativo, que, ao articular a oração adjetiva ao termo a que se refere, como é o caso, também o substitui, como em “que trata sobre a relação do autor com sua progenitora”, substituindo e qualificando “uma edição minúscula, menos de 50 páginas”.</p> <p>Não é possível afirmar que se trata de um recurso linguístico próprio de retomada coesiva o emprego de <i>pronome oblíquo</i>: “Ao <u>me</u> visitar...”, referindo-se à Martha Medeiros, pois o pronome</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>“Uma edição minúscula, menos de 50 páginas”.</p>	<p>oblíquo, nesse caso, é considerado dêitico, indicando o enunciador, e não tem caráter coesivo; nem de <i>pronome possessivo</i>: “...com <u>sua</u> progenitora”, referindo-se a “o livro ‘A minha mãe é a minha filha’”, já que, embora o pronome possessivo “sua” possa ter caráter coesivo, nesse caso, ele não se refere a “o livro ‘A minha mãe é a minha filha’”, mas a “Valter Hugo Mãe”; nem de <i>artigo definido</i>: “...o assunto é da maior grandeza”, referindo-se a “assunto”, pois, nesse caso, a relação entre “o” e “assunto” é de termos determinante e determinado, em que “o” atua como adjunto adnominal que determina o núcleo do sujeito da oração, e não como termo coesivo que retoma “assunto”; nem de <i>artigo indefinido</i>: “...<u>uma</u> amiga trouxe um vinho e o livro ‘A minha mãe é a minha filha’, de Valter Hugo Mãe”, referindo-se à narradora, não só porque, em geral, o artigo indefinido atua na introdução de termos, e não em sua retomada, mas também porque, nesse caso, a expressão indefinida encabeçada por “uma” não se refere à narradora, mas à personagem por ela mencionada.</p>		
07	(D) de ligação	<p>Os verbos de ligação são aqueles que indicam estado ou qualidade, e não uma ação; ligam o sujeito a um predicativo. É exatamente o que ocorre com o verbo “virar”, nesse contexto, em que a noção mudança de estado é evidente: “...e a ida ao mercado <u>vira</u> um passeio na selva.” O verbo “virar”, em outros contextos, pode ter outra classificação, como em <i>O barco virou</i> (intransitivo); <i>O aluno virou as páginas do livro</i> (verbo transitivo direto). No entanto, nesse contexto, é evidente a característica do verbo de ligação, pois indica mudança de estado. <b>É preciso observar o contexto em que os verbos são empregados.</b></p> <p>Não se pode dizer que se trata de um verbo <i>transitivo direto</i>, ou <i>transitivo indireto</i>, ou <i>transitivo direto e indireto</i> ao mesmo tempo, pois não necessita de complemento verbal (objeto direto e indireto, respectivamente, dependendo da ausência ou presença de preposição); tampouco se pode considerá-lo <i>intransitivo</i>, que é o caso de verbos que, por terem sentido completo, não precisam de complementos verbais.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
09	(C) indeterminação do sujeito	<p>A partícula “se” em construções com verbos intransitivos (ou transitivos indiretos) configura um dos casos de indeterminação do sujeito. É exatamente o que ocorre no enunciado em análise, em que se apresenta uma locução verbal com o verbo principal da locução CHEGAR intransitivo + partícula “se”: “se consegue chegar”. <b>É preciso observar o contexto em que “se” é empregado.</b></p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

		<p>As demais alternativas estão, dessa forma, incorretas: <i>realce de termo</i>, pois, nesse caso, o “se” seria considerado uma “partícula de realce” que não possui função gramatical no enunciado, podendo ser retirada da frase sem prejuízo do sentido, o que não ocorre aqui, pois, nesse enunciado, o “se” não pode ser retirado sob pena de prejudicar a estrutura gramatical da frase, além de funcionar na indeterminação do sujeito; <i>passividade do sujeito</i>, porque, nesse caso, o “se” seria um pronome apassivador (também conhecido como partícula apassivadora), forma da partícula “se” que, em orações na voz passiva sintética, transforma o objeto direto do verbo (na voz ativa) em sujeito paciente, isto é, o “se” apassivador indica que o sujeito não pratica a ação, mas a sofre, o que também é impossível ocorrer no exemplo em pauta, em que a locução verbal está na voz ativa com sujeito indeterminado; <i>reflexividade do sujeito</i>, caso em que o “se” seria um pronome reflexivo, empregado quando o sujeito de uma ação é também objeto dessa ação, ou seja, o sujeito é agente e paciente da ação ao mesmo tempo, o que obviamente não ocorre nessa frase, em que o sujeito é indeterminado; por fim, marca de condição, em que o “se” veicularia ideia de condição para que algo acontecesse, o que, também, não ocorre no enunciado em estudo.</p>		
10	(B) Na prática, <u>no entanto</u> , é um tsumani.	<p>O enunciado “Na prática, <u>porém</u>, é um tsunami...” apresenta uma conjunção coordenativa adversativa – porém – , assim, para que não haja prejuízo do sentido original do texto, só pode ser substituída por outra conjunção com valor adversativo, como ocorre com a locução conjuntiva adversativa “no entanto”.</p> <p>São inaceitáveis, pois, as demais alternativas, que adulteram o sentido original do enunciado: em “Na prática, <u>portanto</u>, é um tsunami” e em “Na prática, <u>por conseguinte</u>, é um tsunami”, as orações se constroem com conjunções coordenativas conclusivas; nas duas alternativas seguintes, apresentam-se, respectivamente, uma conjunção causal, “porquanto”, equivalente a “porque”, “uma vez que” etc.: Na prática, <u>porquanto</u>, é um tsunami, e uma conjunção conformativa “consoante”, em “Na prática, <u>consoante</u>, é um tsunami”.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO